

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXXVII

N. do dia—100 re	Anno	Subscrive-se no scriptorio à rua da Imperatriz N.º 27
PARA A CAPITAL	148000 Ano	PARA FORA
Semestre	78000 Semestre	188000 N. atrasado—300 re.
Pagamentos, adiantados	98000	

N. 7489

CORREIO PAULISTANO

Junta apuradora do 1.º distrito

Ainda uma vez a grande fôr venida!

No ultimo momento o sr. dr. João Mendes luto tentou para fazer de sua derrota um ridiculo simulacro de vitória.

Já a celebre questão da competencia das juntas estava resolvida por um decreto do poder executivo, e o sr. dr. João Mendes ainda mandava publicar na «Gazeta do Povo», de hontem, que os telegrammas que havíamos recebido da «Gazeta de Notícias» e do «Jornal do Commercio» eram falsos.

Não commentaremos este facto.

Diante de tanta impudencia tudo quanto pudessemos dizer não causaria nem mais impressão no espírito de uns, nem mudaria o carácter de outros.

S

Reuniu-se hontem a junta apuradora as 9 horas da manhã, no paço da camara municipal.

Acharam-se presentes 15 presidentes de mesas eleitoraes sob a presidencia do juiz de direito da 2.ª vara.

Aberta a sessão, o sr. Franzen, presidente de uma das secções eleitoraes desta cidade, pediu a palavra e requereu que, depois de lidas as respectivas actas, não fossem apurados os votos das mesas irregularmente constituídas, na forma do art. 177 das instruções de 13 de Agosto do corrente anno.

O juiz de direito, presidente da junta declarou, que esta questão estava resolvida pelo decreto n.º 8308 de 17 de Novembro, que passou a ler.

E acrescentou, que a sua opinião fôr sempre esta — isto é — não ter a

junta apuradora competencia, senão para sommar votos de eleições, e não para delibera sobre irregularidades da constituição das mesas, salvo o caso unico de duplicitas de actas, e que, ainda mesmo quando não houvesse o governo expedido o decreto mencionado, elle

juiz e presidente da junta, executaria a lei da mesma forma.

O sr. Franzen pretendendo demonstrar a incompetencia do governo para expedir avisos, o juiz de direito fez-lhe sentir que não se tratava de um aviso, mas de um decreto, e que ao poder executivo, a Constituição dava a autorização de expedir decretos para a sua execução das leis.

O sr. Franzen declarou então que proferira.

Procedendo-se a apuração, o resultado foi o seguinte:

Dr. Laurindo Abelardo de Souza 413 votos

Dr. Antônio da Silva Prado 408

Foram, pois, declarados estes dois candidatos como os dores mais votados no 1.º distrito para entrearem em 2.º.

Pelo sr. dr. João Mendes Filho foi apresentado um protocolo contra a execução do decreto.

Pelo sr. dr. João Mendes Filho foi apresentado um protocolo contra a execução do decreto.

Uma única consideração:

A Constituição do Império no Tit. V Cap. 11—Do poder executivo—§ 12 dis-

põe que ao poder executivo compete:

«Expedir os decretos, instruções e regulamentos adequados a boa execução das leis.»

E o sr. dr. João Mendes manda protestar contra o acto constitucional do poder executivo expedindo o decreto n.º 8308 para a boa execução da lei da reforma eleitoral e do seu regulamento.

O que mais nos deve admirar no meio de tudo isto é que não houve uma almaritativa que prevenisse aos juizes de paz protestantes que tomasssem cuidado com os arts. 96 e 154 do código criminal.

Este sr. dr. João Mendes ha de sempre ser o homem das nullidades e dos protestos!

E' a sua unica consolação nas derrotas.

CRITICA MUSICAL

COMPANHIA FERNARI

«Guilherme Tell.»

A colaboração da excelsa inspiração de Schiller e Rossini não podia dar se não o grandioso poema conhecido no mundo musical pelo título de «Guilherme Tell.»

Diante da sublimidade da obra divina dos dois poetas da Alemanha e Itália, hesita a pena do maestro critico em traçar em chata prosa e palido estylo os nobres lances da legenda helvética traduzidos nos hexametros de Schiller e na musica do cysne de Pe-saro.

Sirva isto de plena e esbal justificação a mediocridade de todo panegyrico feito a afamada opera: as divindades superiores, universalmente reconhecidas como tais, não precisam que queimem-se incensos junto aos seus altares para serem adoradas.

A grande alma de Mozart voara a celeste manso, que abandonara durante sua curta permanencia sobre a terra, e 5 de Dezembro de 1791.

Logo depois, a 29 de Fevereiro de 1792, nascia Rossini, o mais sublime discípulo da escola de Mozart e o seu mais glorioso continuador. E aquelle que tiff assim de divulgar e fecundar com o seu genio original as inspirações que bebera nas obras do auctor do «Don Juan», nascia num pobre aldeia da Itália, que estende hoje como suas maiores titulos de gloria o haver sido o berço de Innocencio XI e de Rossini.

As primeiras tendencias musicais de Rossini arrastavam-no para as obras de Mozart, genio musical basado em moldes ate então desconhecidos, e que fôra o primeiro a mais naturalmente seguir o caminho das suas proprias inspirações.

Barbare protestasse o professor de Rossini, Matier, contra a predileccão do seu jovem discípulo pela musica alemã, esta deveria ser a solida base sobre que elevaria o soberbo e sumptuoso edifício do «Guilherme Tell.»

Os preludios da carreira musical de Rossini amoldham-se aos de Gluck, pois foram as suas primeiras composições de pura canção e inspiração italiana, embora as suas aspirações o dirigissem sempre para a scena francesa.

De 1813 a 1823, creou a nova escola italiana, formando algumas das mais notáveis celebridades do canto contemporâneo; esse período vai de «Tancrède» a «Semiramide».

De 1823 a 1829, inaugura a era da reforma da moderna escola francesa com a sua quatro partitura, «Sítio de Corinthos», «Moses», «Conde Ory» e «Guilherme Tell», nela ainda seguram no Amber, Halevy e Meyerbeer.

Rossini é o principal reformador do drama no século XIX, tendo revelado no «Guilherme Tell» a mais pura e elevada voz de seu genio musical; genio de caprichosa abundância que per-

sava sem estorvo do theme scintillante de verve e exuberante de vida do «Barbeiro de Sevilha» para o amplo e sublimado estylo de «Oihelo», ou para a sagrada inspiração do «Stabat Mater». essa joia de repescagem da musica sacra no seculo actual deixada por elle a admiracão dos posteriores, como deixara Palestina as suas «Missas» do XVI.º seculo.

Tivera por patria a Italia, a patria da propria musica; em França trabalhou e estudou, e todo o mundo civilizado prestou a devida homenagem ao seu genio; nada mais temos, portanto, a acrescentar a seu respeito, que não tenha sido dito, muito bem dito, e que não fosse a expressão unanime da admiracão universal.

O publico, podemos dizer que por uma verdadeira intuição musical, comprehendeu de imediatamente a solemnidade artistica a que ia assistir. A ouverture começou a ser executada no meio do mais religioso silencio; apenas alguns profanos, talvez por esquecimento, conservaram-se da chapéu na cabeça.

Poucas ouverturas são tão completas como esta que resume toda a obra. Começa por uma phrase deliciosa do violoncello, seguida da tempestade symphonica e depois pela calma que aparece no motivo das flautas, com acompanhamento das notas desferidas pelos instrumentos de cordas e tintidas pelo triangulo. De repente ouve-se os toques de clarina echoando ao longe, as trompas e tambores de Gessler, o tyran, vindo o final num allegro brillante traduzindo o canto de triumpho que dá remate a opera.

A orquestra de Bassi executou a ouverture, como já dissémos hontem, com maestria sem igual na execução das ouverturas excepto talvez no Scula de Milão.

O conjunto da interpretação ostentou a mais perfeita harmonia, e, quando sabemos que os córos não foram ensaiados desde o Rio de Janeiro, não podemos deixar de admirar a sua seguimento.

O côro do começo do primeiro acto exprime com fidelidade incomparável a sardia alegria dos camponezes. A barcarolla do pescador, a benção do pae de Arnoldo com resposta dos córos, o dueto de Arnoldo com resposta dos córos, o dueto de Guilherme e Arnoldo, o bailado e seus córos, a prece e o côro final estiveram irreprehensíveis.

No segundo acto, a aria de Mathilde, o duetto, o sublime trio, o mais bello trecho musical que existe no theatro, a conjuração com o córo de themes originalissimos;

No terceiro acto, os bailados e a romanza do barytono, e, finalmente, no quarto acto, a romanza do tenor e o trecho do final do quadro;

Tudo isto estive simplesmente insigne.

Acreditamos que o papel de Arnoldo jamais teve tão sublime interpretação como soube dar-lhe o tenor Tamagno, com esta particularidade digna de nota, que contava pela segunda ou terceira vez. Arnoldo é um papel de grande força que só pode ser carregado pelos homens herculeos de um Tamagno; mas não foi sómente a força e aptidão da sua voz poderosa que a todos maravilhou, mas também a paixão, o profundo sentimento de dor com que cantou diversos trechos assim como o «Asyl hereditario». No coram voliam—... deu-nos apetites uma interminável série de dós de peito...

Zina Dahl soube ser a heroina da Rossini no «Guilherme Tell», como soube ser a Meyerbeer no «Roberto». Cântor com bastante graca a sua romanza do segundo acto, sendo calorosamente aplaudida por toda a sala; que comprehende o valor desta artista pelo modo porque a tem ouvido cantar e não pelo que pudessem ter dito a seu respeito os jornais fluminenses.

Castelmary, no seu papel que limitava o acto do segundo acto, continuou a ser o grande actor e cantor que a conhecemos e quem precedera a sua justa nomeada. Na Grande Opera de Paris certamente tem sido este papel cantado

Castelmary, no seu papel que limitava o acto do segundo acto, continuou a ser o grande actor e cantor que a conhecemos e quem precedera a sua justa nomeada. Na Grande Opera de Paris certamente tem sido este papel cantado

Castelmary, no seu papel que limitava o acto do segundo acto, continuou a ser o grande actor e cantor que a conhecemos e quem precedera a sua justa nomeada. Na Grande Opera de Paris certamente tem sido este papel cantado

Arnoldo e Walter Furst que possuem vozes iguais a de Tamagno e Castelmary. Talvez devido a esta circunstancia é que apesar tornou-se de todo ponto digno de elogio na suave romanza do «Asyl hereditario».

A signora Avalli, o tenor e extremoso Gemmy, a signora Terzano, a carinhosa esposa de Guilherme, disseram os seus papéis de modo a não introduzirem uma falsa nota no harmonioso conjunto da execução da opera de Rossini. Ao sr. Itamini pode caber a mesma observação.

Hoje, temos de novo o «Guilherme Tell». O digno emprezario sr. Ferrari, atendendo as reclamações do publico, resolveu, com os recursos de que dispõe, dar mais algumas scensas do final da opera de Rossini, frequentemente suprimidas em theatros da Europa e no Rio.

Ainda bem! não teremos assim um só descontente para embalar com os seus queixumes justos ou injustos, o brilho da grande victoria que alcançou a companhia como a primeira exhibição da maravilha rossiniana.

TRAVELLER.

SEÇÃO LIVRE

Ao Eleitorado do 9.º distrito

Agradeco aos dignos srs. eleitores a votação brillante com que aureolaram o meu nome no pleito de 4 do corrente.

Mantendo a minha candidatura à Assembléa Legislativa Provincial. E peço, nos meus amigos e co-religionarios toda a sua coadjucação, em prol do candidato AUTONOMISTA e católico

ESTEVÃO LEÃO BOURAOU.

S. Paulo, 18 de Novembro de 1881.

3—1

Ao Pùblico de S. Paulo

Devo uma explicação ao publico pelo desgosto que involuntariamente lhe causei com a suppressão de algumas scensas do acto final da opera «Guilherme Tell.»

Fiz a suppressão porque o theatro S. José não permite a encenação completa da opera, e, pela mesma razão, essa suppressão se dá nos theatros da Europa, excepto feita da Grande Opera de Paris cujo edifício permite a encenação completa.

Mas o meu respeito ao publico e o desejo de agradá-lo levam-me a preencher a lacuna, com os recursos possíveis.

Peco ao publico a benevolencia de qualquer falta que se dê e aceitar meus protestos de respeito e boa vontade.

A. FERRARI.

Cumpre um dever imperioso dirigindo a cada um dos meus co-religionarios e amigos do 9.º distrito o voto de profunda reconhecimento e sincera gratidão pelo voto que me distinguem em 4 do corrente.

FRANCISCO ANTONIO DE ARAUJO,

8.º distrito

Muito agradecido pelos votos, com que fui honrado pelo digno eleitorado do 8.º distrito, venho de novo solicitar seu apoio para o 8.º escrutínio, que deve efectuar-se no dia 4.º de Dezembro proximo futuro.

S. Paulo 18 de Novembro de 1881.

Francisco Antonio da Costa Pinto a Suva.

Eleição provincial

Aos dignos eleitores do 1.º distrito que me honraram com os seus votos, os meus sinceros agradecimentos que querem trazer a minha candidatura a um dia de dia na Assembléa Legislativa Provincial, rendo os mais sinceros protestos de reconhecimento e profunda gratidão.

Subordinando-me, como partidário, às conveniências do meu partido, deixei de pleitear a minha eleição no segundo escrutínio, convicto de que concorria por este modo para a vitória da causa conservadora nesta eleição.

S. Paulo 16 de Novembro de 1881.

3—3 JOÃO BERNARDO DA SILVA.

NOTICIARIO

COMPANHIA LYRICA — Repete-se hoy a opera «Guilherme Tell», que não apreciada foi na primeira exhibição.

Na terça-feira Jar-á-ha a 3.º representação do «Gharany», de C. Gomes.

PASSAMENTO — Faleceu hontem nesta capital o inocente Pedro, filho do nosso amigo sr. comendador Joaquim Fernandes Cantinho Sobrinho, a quem enviamos os nossos pesames.

O sahiment dar-se-ha hoje, 4.º horas da tarde, da rua do Bráz ao cemiterio da Ordem Terceira do Carmo.

CONSELHO DE ESTADO — Le-se na Gazeta de Notícias de 18.

Conforme noticiamos, reúndose hontem às duas horas da tarde na secretaria do império, as seções de justiça e império do conselho de estado, sob a presidencia do sr. conselheiro Dantas, ministro interino do império.

O sr. ministro do império expôs que: «... Depois de largamente discutida, os srs. conselheiros do Estado opinaram unanimemente que a tribuição conferida a junta apuradora da divisa

Dutra Rodrigues	9
Inglês de Souza	2
Jacupiranga	
Dutra Rodrigues	7
Peniche	7
Bairro Alto	
Lopes Chaves	10
Evaristo Cruz	1
Aparação, faltando apenas a paróquia de Prainha, com 7 eleitores.	
Camillo de Andrade	223
Dutra Rodrigues	182
Inglês de Souza	171
Evaristo Cruz	161
Lopes Chaves	98
Peniche	82
Fosquini	79
Sousa Castro	54
Bittencourt	31

EXPOSIÇÃO DE CAFÉ — Do Jornal do Comércio de 18:

« Sem ser tão completa quanto fôr para desejá-la, a secção estrangeira da exposição de café oferece elementos suficientes a proveitoso estudo comparativo. Algumas das amostras vieram acompanhadas de informações, que falecem a respeito de outras. Examinando attentamente aquellas e estas, e auxiliados pelo juízo de pessoas muito competentes, organizamos a seguinte relação de todos os cafés estrangeiros expostos, colligindo esclarecimentos que alguma utilidade nos parecem oferecer aos visitantes da exposição e nomeadamente aos produtores do precioso grão :

MOKA — Procedente do reino de Aden, na África. Distingue-se esta variedade pelo seu delicioso aroma que o torna um produto de preço muito elevado.

Ainda superiores a esta variedade, de que a exposição nos oferece bela amostra, são as colhidas em Hodeidah cujas favas, menores que as de Aden, são comumente mais apreciadas.

Ha também variedades de Alexandria (Egito), denominadas Moka, mas inferiores ás da África, e mal escolhidas.

MYSORE — Café da Índia, reino de Mysoor a Bangalore. Tem excelente gosto e em parte é usado de mistura com o Moka. Para isto é passado em peneira, separando-se por meio desta operação os grãos maiores que pelas suas cor e forma se assemelham aos daquele.

MALABAR — Café da Índia, Malabar. De excelente gosto e grão maior que o de Mysoor, so qual de ordinário substitui.

Ha na província de S. Paulo algumas variedades que são procuradas para imitar o Malabar, o Mysoor e o Bangalore.

PÓRTO RICO — Este café, representado na exposição por duas amostras, é principalmente colhido em Mayaguez e Posa e quasi sempre despolpado brunito.

E muitas vezes substituído por cafés levados do Brasil.

CEYLÃO — Um dos característicos desta variedade é a cor azulada do grão, admiravelmente regular e uniforme. A exposição contém três specimens, dignos do exame mais atento.

O café de Ceylão conta duas qualidades bem distintas conhecidas pelos nomes de Plantation e Native.

Plantation — Cultivado por europeus, é despolpado e obtém preços muito elevados pela sua bela aparência e agradável aroma.

Os únicos cafés brasileiros que se lhe aproximam são os despolpados superiores e o grão é todavia menor do que o de Ceylão.

Native — Cultivado pelos indígenas de qualidade inferior áquelle, é comido epreciado pelo seu bom gosto.

Ha na exposição vários cafés do Brasil que podem perfeitamente substituir-o.

GUATEMALA — A exposição mostra duas specimenes, um de café despolpado grande e outro de qualidade um tanto inferior áquelle. Apesar de inferiores ao Ceylão-Plantation e Pórtico-Rico alcançam bons preços. São seus similares os despolpados brasileiros.

COLÔMBIA — Desta variedade mostra também a exposição duas specimens, sendo um de despolpado, de grão grande e de cor azulada e outro terroso de grão muito grande. São principalmente colhidos na América Central e no costaric平安 Pacifico, havendo tido a sua produção aumento constante e considerável.

Deste aumento da idéa um quadro comparativo que publicamos no começo deste anno e de qual se vê que de 1855 a 1878 a América Central elevou a sua

produção de 3.500.000 kilogrammas a 32.500.000.

HAVAI — Ha duas amostras na exposição uma de Jacqueline entre de Ganche. Reputados de qualidade inferior, e tendo de coletar pedras e grão preto, são estes cafés unicamente apreciados pelo seu sabor doce.

Os nossos capitanias, um tanto melhorados, podem competir facilmente com o café haitiense.

SAVANNAH — Oriundo dos Estados Unidos da Colômbia, é apenas digno de nota pelo tamanho descomunal do grão.

LAGUAYA — É representado na exposição por dois specimens, um de café despolpado brunito e outro de café terroso, ambos dignos de atenção pela igualdade do grão.

Nos cafés lavados e terroso dos exposidores brasileiros separaram amostras que, a nosso ver, nada são inferiores ás do Laguaya.

MALHHA — Mostra-nos a exposição um specimen desta café, proveniente das ilhas Philippines, terroso, mui irregular, com quebrados, etc. São-lhe similares os medianos cafés do Brasil.

JAMAICA — Pôde ser visto na exposição um specimen despolpado, de grão regular e de bom tamanho, distinto pela sua bela cor e agradável gosto. Não lhe são somente os nossos lavados superiores.

Tal é a série dos cafés estrangeiros que a intelligente comissão organizadora da exposição, a despeito da extreiteza do tempo, pôde reunir n'uma das salas da Typographia Nacional. Nesta secção, conóce-se o café nacional, não his products que tenham sido preparados para va ostentação. Houve sincero empenho, lealmente cumprido, de expôr verdadeiros products de consumo.

Esta feição característica da primeira exposição cafeeira do Brasil faz honra à perspicuidade dos seus organizadores e temos visto com prazer que de dia para dia os salões da Typographia Nacional recebem mais numeroso concurso de visitantes, sobretudo de fazendeiros e comerciantes que têm manifestado o mais vivo interesse pelo exame e comparação dos products expostos. Hontem este concurso procedeu de muito o dos dias anteriores.

ANNAES DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL — Recabemos um exemplar do volume relativo a sessão de 1881, segundo anno da 23ª legislatura da Assemblea Legislativa Provincial desta província.

A confecção deste ultimo volume dos annais foi confiada ao sr. Domingos de Azevedo, tachigrafo da Assemblea Provincial, que foi o imprimiu com todo cuidado, introduzindo nesta publicação o melhoriaamento de um índice alfabético das matérias e dos nomes dos membros da assemblea que delas trataram em seus discursos e relatórios, facilitando assim o trabalho de sua compilação.

OBRAS PÚBLICAS — Foi autorizada a reconstrução da ponte do Itavôr, na estrada que de Sorocaba vai a Porto Feliz, pelo amounte de réis 1.842.790.

Foi a repartição de obras públicas autorizada a prucder estudos e organizações das obras da estrada que leva aos Campos do Jordão.

A assemblea decretou a quantia de 42 contos de réis para esta obra que é de real importância, facilitando o acesso ao mencionado lugar, que tem por si a opinião dos raios distintos medicos desta província.

Na confecção destes últimos volumes foi apreendida mais uma máquina, que deve ser hoje examinada por engenheiros da casa de moeda, a qual se supõe servir para a fabricação de dinheiro falso.

Luiz de Silva Guimarães, que em dia

do mês de Junho ultimo fôr preso, à ordem do sr. dr. 2º delegado, como falso dador de cedula falsa de valor de 200 Réis, papel verde, sendo então interrogado

Nicolafo foi induzido para esta cidade

onde o sr. delegado de polícia faz proceder a auto de corpo de delito, sendo peritos os drs. E. Lancia e G. Melchert.

SEGUNDO DISTRITO — Lô se no Diário da Manhã de hontem:

Aparação de votos para deputado geral pelo 2º distrito.

Reuniu-se no dia 15 do corrente, no paço da câmara municipal de Taubaté, a junta apuradora daquele distrito, sob a presidência do juiz de direito primeiro substituto da comarca.

Estiveram presentes os presidentes das mesas eleitorais da 1ª e 2ª secção da paróquia de Taubaté, das de Cunha, Redenção, Santo Antônio do Pinhal, Palmeira e Jacareí.

Verificou a junta que compareceram e votaram na eleição de 31 de Outubro próximo passado, 1.245 eleitores, não contando um que votou em branco.

A maioria absoluta é, pois, 623.

A votação foi distribuída pelos seguintes nomes:

MOEDA FALSA — Lô se no Jornal do Comércio de 18:

O sr. dr. 1º delegado, coadjuvado pelo escrivão Luiz de Carvalho, tomou prova activamente nas diligências para descobrir da comandita de moedeiros falso, a que nos termos referido.

Foi apreendida mais uma máquina,

que deve ser hoje examinada por engenheiros da casa de moeda, a qual se supõe servir para a fabricação de dinheiro falso.

Luiz de Silva Guimarães, que em dia

do mês de Junho ultimo fôr preso, à ordem do sr. dr. 2º delegado, como falso dador de cedula falsa de valor de 200 Réis, papel verde, sendo então interrogado

Nicolafo foi induzido para esta cidade

onde o sr. delegado de polícia faz proceder a auto de corpo de delito, sendo peritos os drs. E. Lancia e G. Melchert.

As notas falsas têm n.º 83579 e al-

gunas esse mesmo numero aumentado a 100, era para o n.º 83579 era 83570. As

várias verdadeiras têm três assinaturas

distractas e nas falsas só se descobre a de Fernandes Pinheiro. Finalmente o valor da nota e de tal imperfeição no seu lavor, que prova prompta e imediata desconfiança.

Aos quatro formulados, responderam os referidos peritos:

— Estão o senhor não sabe? perguntou humildemente o porto-riqueno, reconhecendo Daniel.

— Bem vê que não. Não incomode o senhor, ouviu o sr. querido filho?

— Vou lá, vou lá, disse precipitadamente o porto-riqueno e juntou-se.

Machado, que continuava atado, apesar da proximidade de Daniel, riu ardilosamente.

— Quem é? — Impressionado, mexeu nervosamente a mão, que temia ser vista.

— Quem é? — Quem é? — respondeu Daniel.

— Quem é? — Quem é? — disse o porto-riqueno.

— Que não quer, senhorito Daniel?

— Pouca coisa. Sobe para a almofada e deixa o cocheiro que não lhe fará mal nenhuma casa.

— Não, não, não quer, senhorito Daniel?

— Ei! — disse Machado, apesar da proximidade de Daniel, riu ardilosamente.

— Quem é? — Impressionado, mexeu nervosamente a mão, que temia ser vista.

— Quem é? — Quem é? — respondeu Daniel.

— Quem é? — Quem é? — disse o porto-riqueno.

— Que não quer, senhorito Daniel?

— Pouca coisa. Sobe para a almofada e deixa o cocheiro que não lhe fará mal nenhuma casa.

— Não, não, não quer, senhorito Daniel?

— Ei! — disse Machado, apesar da proximidade de Daniel, riu ardilosamente.

— Quem é? — Impressionado, mexeu nervosamente a mão, que temia ser vista.

— Quem é? — Quem é? — respondeu Daniel.

— Quem é? — Quem é? — disse o porto-riqueno.

— Que não quer, senhorito Daniel?

— Pouca coisa. Sobe para a almofada e deixa o cocheiro que não lhe fará mal nenhuma casa.

— Não, não, não quer, senhorito Daniel?

— Ei! — disse Machado, apesar da proximidade de Daniel, riu ardilosamente.

— Quem é? — Impressionado, mexeu nervosamente a mão, que temia ser vista.

— Quem é? — Quem é? — respondeu Daniel.

— Quem é? — Quem é? — disse o porto-riqueno.

— Que não quer, senhorito Daniel?

— Pouca coisa. Sobe para a almofada e deixa o cocheiro que não lhe fará mal nenhuma casa.

— Não, não, não quer, senhorito Daniel?

— Ei! — disse Machado, apesar da proximidade de Daniel, riu ardilosamente.

— Quem é? — Impressionado, mexeu nervosamente a mão, que temia ser vista.

— Quem é? — Quem é? — respondeu Daniel.

— Quem é? — Quem é? — disse o porto-riqueno.

— Que não quer, senhorito Daniel?

— Pouca coisa. Sobe para a almofada e deixa o cocheiro que não lhe fará mal nenhuma casa.

— Não, não, não quer, senhorito Daniel?

— Ei! — disse Machado, apesar da proximidade de Daniel, riu ardilosamente.

— Quem é? — Impressionado, mexeu nervosamente a mão, que temia ser vista.

— Quem é? — Quem é? — respondeu Daniel.

— Quem é? — Quem é? — disse o porto-riqueno.

— Que não quer, senhorito Daniel?

— Pouca coisa. Sobe para a almofada e deixa o cocheiro que não lhe fará mal nenhuma casa.

— Não, não, não quer, senhorito Daniel?

— Ei! — disse Machado, apesar da proximidade de Daniel, riu ardilosamente.

— Quem é? — Impressionado, mexeu nervosamente a mão, que temia ser vista.

— Quem é? — Quem é? — respondeu Daniel.

— Quem é? — Quem é? — disse o porto-riqueno.

— Que não quer, senhorito Daniel?

— Pouca coisa. Sobe para a

bras, e os Hemais por outros, 8.894 cabeças de vacum foram mortas pelos rãos feridos animais : cabendo aos negros animais de 2.795 cabeças e as cobras 227 ! Por aqui se vê quão grandes é o dano que fazem na Ásia os animais ferozes.

MÉDICOS DE GARFIELD—Os quinze médicos que derão os seus inícios cuidados ao presidente Garfield durante 42 dias apresentarão uma conta que sobe a 87,000 dollars, ou £ 17,520, ou 174,000 réis ! Só a conta dos drs. Hamilton e Agnew sobe a 65,200 dollars !

CAIXA ECONÔMICA E MONTE DE SOCORRO—O movimento de dia 19 de Novembro foi o seguinte :

CAIXA ECONÔMICA
21 Entradas de depósito... 799.000
7 saídas de ditos 4.89252
MONTE DE SOCORRO
3 empréstimo sobre pre-
nhos 769.000

AVISOS

ADVOGADOS—Drs. M. Dutra Rodrigues e Eduardo Prado. Travessa da São 2. 20-1-4

DR. JOAQUIM PEDRO, médico, operador e parturio, rua de S. Bento n. 63. 214

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha e José Evaristo Alves Cruz, seu escrivão, rua da Imperatriz n. 21 (sobrado)

EDITAIS

Aviso

CONCURSO NA TESOURARIA

Os exames dos concorrentes, abaixo designados, aos lugares vagos desta repartição e da alfândega de Santos, começaram no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e terão lugar na sala do contencioso do tesouro provincial.

Tesouraria de fazenda da província de S. Paulo, 14 de Novembro de 1881.—O encarregado do expediente, Jacinho Leopoldino da Silva.

CANDIDATOS ADMITIDOS

João Rodrigues de Abreu Siqueira
Augusto Luiz Tavares.
Isidro Antonio dos Passos Junior.
Joaõ Borges Vieira.
Vicente Liberalino de Albuquerque.
Aurelio Augusto Vaz.
Alípio Juvencio Leite.
Constantino Dias da Costa.
Antônio G. egorio do Nascimento Godoy.
Affonso Henrique de Oliveira.
Raphael Marques Cantinho.
Theophilo Lopes da Silva.
Bernardo de Souza Mura.

Tesouraria de fazenda da província de S. Paulo, 14 de Novembro de 1881.—O encarregado do expediente, Jacinho Leopoldino da Silva.

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de direito da 2.ª vara desta capital, presidente da junta apuradora da eleição de deputados à assembleia provincial pelo 1.º distrito desta província, etc.

Faz saber que, em virtude do art. 176 do regulamento, que baixou com o decreto n. 8.213 de 18 de Agosto do corrente anno, convocou para o dia 23 deste mes, às 9 horas da manhã, no paço da ilha comarca municipal desta capital, a junta apuradora para a apuração geral das actas da eleição a que, para deputados provinciais, se procedeu no dia 4 do corrente. E para que chegue à notícia aos juízes de paz, prefeitos das diversas mesmas ilhotas, a quem não obstante neste dia já se oficiou, e dos mais a quem possa couvir, mandou fazer o presente edital, que será affiando nos registos públicos do costume à publicação pela imprensa.

Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo, nos 16 de Novembro de 1881.—Eusébio Elias de Oliveira Machado, secretário que o subscrevi.—Bellarmino Peregrino da Gama e Mello. 3-2

De ordem da câmara municipal desta capital, pelo presente se chama com certezas para o contrato das obras de desregulamento das ruas da Consolação, Aurora e Ypiranga, cujas prazas deverão ser apresentadas dentro do prazo de 30 dias a contar da presente data. O pagamento poderá ser examinado pelos interessados nesta secretaria.

Secretaria da câmara municipal de S. Paulo, 9 de Novembro de 1881.—O secretário municipal Joaquim da Costa Guimarães. 30-7

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS
(De nosso correspondente)
Santos, 18 de Novembro de 1881.
O peso morrido continua forte.
Balança a 16 de corrente..... 261.341 kilos.
Balança a dia 1..... 4.355.450 reais.

Existência	100,000 sacas.
Término medio das entradas diárias desde o dia 1º de nov.	5.829 sacas.
No mesmo período de 1880	4.497 sacas
No mesmo período de 1879	5.701 sacas
No mesmo período de 1878	4.016 sacas
No mesmo período de 1877	3.576 sacas
No mesmo período de 1876	2.143 sacas
No mesmo período de 1875	2.290 sacas.
Totalidade das entradas de café desde 1º de Julho até 18 de Novembro.....	630.564 sacas.
No mesmo período de 1880	390.767 sacas
No mesmo período de 1879	474.010 sacas.
No mesmo período de 1878	443.137 sacas
No mesmo período de 1877	427.053 sacas.
Entradas de café no Rio de Janeiro a 16 de corrente	922.101 kilos.
Desde o dia 1º de nov.	11.928.636 kilos.
Término medio diário	12.420 sacas.
No mesmo período de 1880	13.874 sacas.
No mesmo período de 1879	13.313 sacas.

RENDIMENTOS FISCAIS

Alfândega

De 1 a 17.	410.121,211
De 18.	21.363.647
	437.514,657
No mesmo período em 1880.	322.901,657
Mercado de rendas	
De 1 a 17.	124.346,677
De 18.	7.793,076
	132.139,753
No mesmo período em 1880	79.392,463

EXPORTAÇÃO

Manifesto

O vapor alemão Rosario sabido a 18 manifestou para Hamburgo :

Sacas de café	
Zerrenner Bulow & C.	2.201
Vockeroth & C.	681
Otto Helm & C.	697
H. Idan & Comp.	239
Frederico Krueger.	231
J. Bradshaw & C.	214
Theodor Wille & C.	122
Nöthmann & C.	67
J. W. Schmidt & C.	20
Total	4.685

Despacho: dia 18

Anhuiaria—No vapor Inglês Handel :
Mes. Alem. e Dary 2.000 sacas de café no valor de 43.900.
A. Leuba & C., 500 sacas de dito no valor de 10.960.
O. Helm & C., sucessores, 20 sacas de dito no valor de 438.000.

No vapor italiano Geneva :

Para Genova: M. A. Bittencourt, 300 sacas de café no valor de 6.570.
Marcelha : Benedicto da Silva Carmo, 200 sacas de dito no valor de 4.380.
H. Wursten & C., 1.450 sacas de dito no valor de 31.755.000.

Nápoles : F. A. Souza & C., 100 sacas de dito no valor de 2.110.000.

Taipeira Coelho, 58 sacas de dito no valor de 1.200.000.

New-York—No vapor Inglês Biela :

Lester Gardner & C., 2.250 sacas de dito no valor de 48.270.000.

Havre—No vapor Inglês Copomuc :

Montandon Matos & C. 400 sacas café no valor de 1.23.900.

Recapitulação—7.376 sacas no valor de réis 160.837.200.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 18

Hamburgo e escala, 3 dias—Paquete alemão Argentina, 1.396, capitão C. Bois, car. a vários generos a J. W. Schmidt & C.

Saída no dia 18

Mannland (Mesico) paquete suced Aurora Australis, 243 toneladas, capitão Lundth, em falso.

Lisboa à ordem—Lugar Inglês Martha Percival, 219 toneladas, capitão Ed. Jones, carga 4.200 sacas de café.

Canan à ordem—Brigue Inglês Nora, 928 toneladas, capitão W. Henry, carga 4.125 sacas de café.

Dia 19

Rio de Janeiro—Vapor Nacional S. José, 200 toneladas, capitão M. A. Agostinho Maia, carga variada generos.

NOTÍCIAS MARÍTIMAS

Vapores esperados

Rio Grande, Portos do Sul—20.
America, Rio de Janeiro—21.
Rio Negro, Rio de Janeiro—22.
Pelotas, Havre e escala—23.

Vapores a entrar

Belo Horizonte, Rio de Janeiro—20.
Genova, Marsala e escala—20.
Rio Negro, Portos do Sul—23.
Argentina, Hamburgo e escala—24.

MERCADO DO RIO

Rio, 19 de Outubro de 1881.

Cafe—Vendas 4.300 sacas.

Preços por 16 kilos :

1º boas 45500 a 46000

2º ordinária 36400 a 37000

Existência 300.000 sacas.

Combustível 90 d.v.

Sobre Londres, honaria 20 a 24.

Sobre Londres particular, 20 a 24.

Sobre Paris, honaria 20 a 24.

Sobre Portugal, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madrid, honoraria 20 a 24.

Sobre Barcelona, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

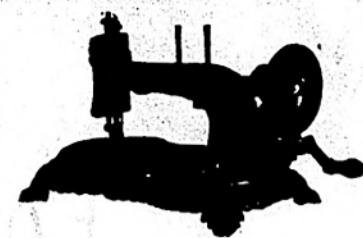
Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a 24.

Sobre Lisboa, honoraria 20 a 24.

Sobre Madri, honoraria 20 a



MACHINAS DE COSTURA

Assombrosa redução de preços

No grande depósito de

MACHINAS DE COSTURA

vende-se as dos mais famosos autores, para os quais chamamos a atenção do público.

Com especialidade recomendamos o último sucesso das Machinas de Costura, denominadas

THEILE NOTTHMANN!

E incrível a simplicidade do machinismo desta máquina.—Longa experiência demonstra que a enorme saída que tem tido (100,000) e porque satisfaz as necessidades do público, com grande superioridade sobre todas as demais—não só pela sua construção simples, forte, como também pela modicidade de preço.

Basta olhar para o seu machinismo para ver que uma única peça forte resiste a todas as operações.

Esta máquina tem causado grande

ADMIRAÇÃO

A todos os conhecedores—não só por essa simplicidade, como também por prescindir de preservador do óleo—o que não acontece a outras máquinas.

No mesmo depósito continua-se a vender as nossas já bem conhecidas e acreditadas

MACHINAS SINGER

QUE TEM TIDO A MAIOR ACEITAÇÃO POR SEREM

SUPERIORES

ATÓDIA E QUALQUER MACHINA DO MESMO SISTEMA

E INCONTESTAVEL

TODAS AS MACHINAS SINGER São montadas com muito mais CAUTELA do que outras do mesmo sistema, montadas por outros fabricantes.

Todas as nossas máquinas de costura são assinadas, para o que acompanha um certificado como prova de que a máquina é comprada no nosso depósito.

PREÇOS

A. Machinas de mão

DE DOIS PESPONTOS

Saxonia superior	28.000
Saxonia original	31.000
Theile Notthmann (a máquina mais moderna e ao mesmo tempo mais perfeita e simples que há)	32.000
Taylor	30.000
Rhenania	25.000
Singer	23.000
Singer, com caixa de madeira	40.000
Princesa Imperial	12.000

DE UM PONTO

Saxonia sem tampa	18.000
Taylor sem tampa	10.000
Máquina com tampa	10.000
Singer brasileira, sem tampa	6.000
Máquina brasileira, com tampa	12.000
Singer sellaria, sem tampa	15.000

B. Machinas de pé

Saxonia sem tampa	48.000
Taylor sem tampa	50.000
Máquina com tampa	50.000
Singer com tampa	64.000

C. Machinas de pé e mão

Saxonia sem tampa	48.000
Taylor sem tampa	50.000
Máquina com tampa	50.000
Singer com tampa	64.000

Enviamos gráficos, esquemas e diagramas de todas as máquinas, cunhas, óleos, agulhas etc., por preços baratinhos.

VICTOR NOTTHMANN & COM.

RUA DAS S. BENTO N. 57

S. PAULO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor

Rio Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Esperado dos portos do Sul, sairá no dia 20 do corrente, ao meio dia, para

Rio de Janeiro

Recebe cargas e passageiros

O paquete a vapor

Rio-Negro

Comandante o 1º tenente F. D. M. Pach Lemos

Saíra no dia 2f do corrente, ao meio dia para

O paquete a vapor

Rio de Janeiro

Comandante o 1º tenente F. D. M. Pach Lemos

Saíra no dia 2f do corrente, ao meio dia para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Saíra no dia 1.º de Dezembro às 2 horas da tarde para

O paquete a vapor

Rio-Grande

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.